



Comentário Bíblico Exegético de 1 Coríntios 1–4 (KJA)

A Sabedoria Cristocêntrica em Meio às Divisões — Uma análise versículo a versículo dos fundamentos apostólicos da fé cristã, com ênfase acadêmica e aplicação prática para a Igreja hoje.

[Iniciar Leitura](#)

[Versículo-Chave](#)

Introdução: O Chamado e a Graça em Corinto

Paulo, descrito como "**apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus**" (1Co 1:1), inicia a epístola com uma afirmação da autoridade divina de seu ministério. A saudação conjunta com Sóstenes indica uma dimensão coletiva do apostolado. Os destinatários são a **ἐκκλησιά** — a assembleia dos chamados — em Corinto, identificados como *sanctificados* em Cristo Jesus e vocacionados para a santidade. O uso do participio perfeito passivo (*ἡγιασμένοις*) aponta para uma santificação já realizada, de base objetiva e cristológica.

O agradecimento de Paulo a Deus revela uma pedagogia pastoral: antes de repreender, ele reconhece a graça real operante na comunidade. Os coríntios foram enriquecidos em toda **palavra** (*λόγος*) e **conhecimento** (*γνώσις*), dons espirituais que, ironicamente, seriam mal usados nas disputas que Paulo logo abordará.

O fundamento teológico culmina na **fidelidade de Deus** (*πιστός ὁ Θεός*), que garante a perseverança dos crentes até o dia de Cristo. Esse enunciado é um ancoradouro soteriológico: a segurança do crente repousa no caráter imutável do Pai, não no mérito humano.

Pontos Exegéticos Centrais

- **ἐκκλησία** — os chamados para fora do mundo, separados para Deus
- **ἡγιασμένοις** — perfeito passivo: santificação consumada em Cristo
- **πιστός ὁ Θεός** — a fidelidade de Deus como garantia da perseverança
- **κοινωνία** — comunhão com o Filho como vocação última do crente

O Problema das Divisões em Corinto

Paulo lança mão de uma exortação formal: "παρακαλῶ δε ὑμᾶς" — "mas vos rogo", uma fórmula epistolar de alto peso retórico. O apelo é para que todos falem a mesma coisa (*το αὐτο λεγῆτε*), reflectindo a unidade ontológica do corpo de Cristo. A palavra grega para divisões, *σχίσματα* (schismata), evoca uma fenda ou rasgão no tecido da comunidade — imagem de gravidade cirúrgica.

Facção de Paulo

Defensores do fundador apostólico, possivelmente convertidos diretamente por ele na missão inicial em Corinto



Facção de Apolo

Admiradores da eloquência alexandrina de Apolo, homem culto e eloquente (*ἀνὴρ λόγιος*, At 18:24)

Facção de Cefas

Membros ligados à tradição petrina e à autoridade judaico-cristã de Jerusalém



Facção de Cristo

Possivelmente uma posição espiritualista que rejeitava toda mediação humana — paradoxalmente também uma forma de sectarismo

A resposta de Paulo é radicalmente cristocêntrica: "**Porventura está Cristo dividido?**" (*μεμερίσται ὁ Χριστός;*). Cristo não pode ser fragmentado em parcelas de lealdade humana. O batismo e a crucificação pertencem unicamente a Cristo — qualquer deslocamento dessa centralidade é uma distorção do evangelho.

A Loucura da Cruz vs. a Sabedoria Humana

O Escândalo Teológico da Cruz

O versículo 18 apresenta a **theologia crucis** em sua forma mais pura: "*o logos da cruz é loucura para os que perecem, mas para nós que somos salvos é o poder de Deus*". O termo *μωριά* (moria) — loucura, insensatez — não é uma qualidade accidental, mas um escândalo estrutural para a mente humana não-regenerada. Paulo cita Isaías 29:14 para demonstrar que Deus subverte a sabedoria do mundo em seu próprio plano redentor.

A divisão da humanidade em dois grupos — os que perecem (*ἀπολλυμένοις*) e os que são salvos (*σωζομένοις*) — é escatológica e presente ao mesmo tempo: a resposta ao evangelho já determina o destino eterno de cada pessoa.

Σοφία — Sabedoria

Cristo como origem e critério de todo verdadeiro conhecimento

Ἁγιασμός — Santificação

Processo progressivo de conformidade à imagem de Cristo

A Eleição dos Humildes

O versículo 26 convida os coríntios a contemplarem sua própria composição social: "**Vede a vossa vocação, irmãos**". Poucos eram sábios segundo a carne, poderosos ou de nobre nascimento. Esse fato histórico é teologicamente significativo — a eleição divina opera por inversão, escolhendo *τα μωρα* (as coisas loucas), *τα ἄσθενῆ* (as coisas fracas) e *τα ἕξουθενημένα* (as coisas desprezíveis) para esvaziar o orgulho humano.

O clímax soteriológico está no versículo 30: Cristo tornou-se para nós **sabedoria, justiça, santificação e redenção** — quatro dimensões da salvação que se encontram exclusivamente Nele.

Δικαιοσύνη — Justiça

Imputação forense da justiça de Deus ao crente em Cristo

Ἀπολύτρωσις — Redenção

Libertação pelo pagamento do resgate, consumada na cruz

Capítulo 2: A Pregação do Evangelho e a Sabedoria de Deus

O Método Apostólico Deliberado

Paulo afirma ter chegado a Corinto com uma decisão consciente e teológica: "**propus-me não saber entre vós coisa alguma, senão a Jesus Cristo, e este crucificado**" (2:2). O verbo *ἔκρινα* (*krína*) indica uma resolução ponderada. Sua fraqueza, temor e tremor (2:3) não eram deficiências, mas a forma instrumental pela qual o poder de Deus se manifesta sem concorrência com a eloquência humana.

A "*demonstração do Espírito e de poder*" (*ἀποδείξις πνεύματος και δυνάμεως*) contrasta com os recursos da retórica sofisticada da época. O propósito é cristalino: que a fé dos convertidos repousasse sobre o poder de Deus (*δύναμις Θεοῦ*), não sobre a habilidade humana.

A Sabedoria Oculta e o Espírito Revelador

Nos versículos 6–16, Paulo introduz uma distinção entre a sabedoria deste século (*αἰῶν*) e a **sabedoria de Deus em mistério** (*ἐν μυστηρίῳ*), predestinada desde antes dos séculos para a glória dos eleitos. Os arcontes deste século — sejam potências políticas ou espirituais — a desconhecaram, o que os levou a crucificar o Senhor da glória.

A revelação dessa sabedoria é monopólio do Espírito Santo, que "*sonda todas as coisas, até as profundezas de Deus*" (*τα βᾶθη τοῦ Θεοῦ*). O crente que possui o Espírito de Deus tem acesso privilegiado à mente de Cristo (*νοῦς Χριστοῦ*, 2:16) — fundamento da hermenêutica espiritual cristã.

Capítulo 3: A Igreja como Templo de Deus

Paulo diagnostica a condição espiritual dos coríntios com precisão clínica: eles são **carnais** (*σαρκικοί*), ainda bebês em Cristo (*νηπίοι ἐν Χριστῷ*). A metáfora alimentar — leite para bebês, alimento sólido para maduros — pressupõe uma teleologia do crescimento: a fé cristã não é estática, mas dinâmica e progressiva.

→ Carnalidade e Divisão (3:1-4)

Inveja (*ζήλος*) e contenda (*ἔρις*) são sinais diagnósticos de carnalidade. Quando a comunidade se organiza em torno de figuras humanas, ela age como os homens do mundo (*κατὰ ἄνθρωπον*), não como o novo ser em Cristo.

→ Ministros como Servos (3:5-9)

Paulo e Apolo são apenas *διάκονοι* (*διακόνου*) — instrumentos servis. Um plantou, o outro regou, mas somente **Deus deu o crescimento**. A glória pertence exclusivamente ao Senhor da colheita.

→ O Fundamento e a Obra (3:10-15)

Cristo é o único fundamento (*θεμελίος*) lançado. Cada construtor deve examinar o material que usa — ouro, prata, pedras preciosas versus madeira, feno, palha. O fogo escatológico provará a qualidade de cada obra.

→ O Templo do Espírito (3:16-17)

A comunidade é identificada como *ναὸς Θεοῦ* — templo de Deus. Destruir essa comunidade é incorrer no juízo divino, pois o Espírito Santo a habita coletivamente.

Aplicação Pastoral

O crescimento espiritual é responsabilidade de toda a comunidade. Líderes que promovem dependência pessoal ao invés de maturidade em Cristo constroem com materiais inflamáveis.

A imagem do templo redefine a eclesiologia: a Igreja não é uma organização humana, mas a habitação viva do Deus Triúno — o que exige reverência, unidade e santidade na prática comunitária.

Capítulo 4: Mordomos Fiéis e a Autoridade Apostólica

1

Mordomos dos Mistérios (4:1-2)

Os ministros devem ser considerados *ὑπηρέτας Χριστοῦ* — subordinados de Cristo — e administradores (*οἰκονομοῦς*) dos mistérios de Deus. O único requisito é a **fidelidade** (*πιστός*), não o sucesso ou a popularidade humana.

2

O Julgamento que Pertence ao Senhor (4:3-5)

Paulo recusa-se a ser julgado por qualquer tribunal humano. Sua consciência limpa não o justifica — *"aquele que me julga é o Senhor"*. O julgamento final iluminará os conselhos ocultos dos corações; nesse dia, Deus atribuirá o louvor que couber a cada um.

3

O Orgulho Dos Coríntios Reprovado (4:6-13)

Paulo usa ironia apostólica: os coríntios se consideram já saciados, ricos e reinando como reis, enquanto os apóstolos são expostos como espetáculo ao mundo, tratados como escória (*περιψήμα*). O contraste é devastador e intencional.

4

O Pai Espiritual e Seu Apelo (4:14-21)

Paulo reorienta sua autoridade a partir do amor paternal: *"não vos escrevo para vos envergonhar, mas para vos admoestar como a meus filhos amados"*. Ele é o pai espiritual desta comunidade — a quem eles devem imitar como filhos imitam o pai.

Aplicação Prática: Unidade e Sabedoria em Cristo Hoje

Combatendo o Partidarismo Contemporâneo

As facções de Corinto têm equivalentes diretos na Igreja do século XXI: movimentos, denominações e celebridades cristãs que substituem Cristo como referência central. O princípio exegético é permanente: **toda autoridade, dom e crescimento pertencem ao Senhor**. Líderes são servos, não senhores. A lealdade última do crente é a Cristo, não a nenhum ministério ou plataforma humana.

A aplicação prática envolve avaliar continuamente se as nossas preferências eclesiais refletem maturidade cristã ou simplesmente gostos culturais e relacionais sem fundamento teológico.

Edificando sobre o Fundamento

A metáfora da construção em 1 Coríntios 3 desafia cada crente e cada líder a examinar os materiais com os quais edifica. **Ouro, prata e pedras preciosas** representam ministério fundamentado na Palavra, no poder do Espírito e na glória de Cristo. **Madeira, feno e palha** representam métodos, programas e estratégias motivadas por aprovação humana, crescimento numérico e entretenimento espiritual.

O fogo do julgamento escatológico é um convite presente à renovação: que cada comunidade e cada crente pergunte hoje — o que restará quando o fogo passar?



Valorizando a Cruz

Resistir à tentação de suavizar a mensagem da cruz para torná-la palatável. O escândalo da cruz é sua força transformadora — diluí-la é esvaziar o evangelho de seu poder.



Exame Contínuo

Praticar o autoexame espiritual e comunitário à luz de 1Co 3: que materiais tenho usado na edificação da minha vida e da minha comunidade?



Fidelidade na Mordomia

Todo crente é mordomo dos mistérios de Deus — talentos, recursos, ministérios e relacionamentos. O critério final não é o sucesso visível, mas a fidelidade invisível ao Senhor.

1 Coríntios 1:30 — O Coração da Epístola

"Mas, graças a Deus, vocês estão em Cristo Jesus, o qual se tornou a sabedoria de Deus para nós — justiça, santificação e redenção."

— 1 Coríntios 1:30 (KJA)

Este versículo constitui o sumário soteriológico de toda a seção 1:18–31 e o fundamento cristológico de toda a epístola. O sintagma "**em Cristo Jesus**" (*ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ*) é uma das expressões teológicas mais profundas do Novo Testamento, indicando a união mística, jurídica e vivencial do crente com o Filho de Deus.

A sequência *sabedoria* → *justiça* → *santificação* → *redenção* não é arbitrária: ela move do estado epistemológico (como conhecemos Deus) para o estado forense (como somos declarados justos), depois para o estado ético (como somos transformados) e finalmente para o estado escatológico (como seremos completamente libertos). Cristo é tudo isso — de forma plena, exclusiva e suficiente.

Dimensões de Cristo para Nós

- **Sabedoria** — conhecimento verdadeiro de Deus
- **Justiça** — justificação diante do Pai
- **Santificação** — transformação progressiva
- **Redenção** — libertação final e completa

Tudo que precisamos, Cristo já é. Em Ele nada falta.

O Poder da Cruz: Centro de Tudo

A mensagem da cruz não é apenas um evento histórico — é o poder eterno de Deus em ação, revelado na fraqueza, triunfando sobre o orgulho humano e transformando vidas para sempre.

Cruz como Escândalo

Para os judeus que buscavam sinais e para os gregos que buscavam sabedoria, a cruz era tropeço e loucura. Mas é precisamente nesse escândalo que o caráter de Deus é mais plenamente revelado.

Cruz como Poder

Para os chamados, a cruz é *δύναμις Θεοῦ* — poder de Deus. Não um poder que se impõe pela força, mas que se revela pela entrega, pela substituição e pelo amor sacrificial.

Cruz como Sabedoria

A loucura de Deus é mais sábia que os homens; a fraqueza de Deus é mais forte que os homens (1Co 1:25). A Cruz inverte toda avaliação humana de poder, sucesso e grandeza.

Capítulo 1: A Crise da Identidade em Corinto



Uma Cidade em Contradição

Corinto era uma das cidades mais importantes do Império Romano no século I: porto estratégico no istmo entre o mar Egeu e o Adriático, centro comercial cosmopolita e sede do culto a Afrodite. Sua reputação moral era tão infame que o verbo grego *κορινθιαζεσθαι* ("corinthianizar") tornou-se sinônimo de libertinagem.

Nesse ambiente plural e competitivo, a cultura da **retórica sofisticada** era altamente valorizada. Oradores eram celebrities, e a capacidade de persuadir estava associada ao status social. A Igreja de Corinto havia absorvido esses valores culturais, transportando-os para dentro da comunidade de fé — daí as divisões em torno de figuras eloquentes.

A Resposta de Paulo

Paulo não ignora o contexto cultural — ele o confronta diretamente. Sua estratégia pastoral é desconstruir os critérios de prestígio coríntios e substituí-los pela centralidade da **Cruz de Cristo**. Este é o núcleo teológico dos capítulos 1–4: uma eclesiologia radicalmente cristocêntrica que subverte os valores da cultura circundante.

Versículos 1–9: A Base da Fé e a Gratidão Apostólica



Chamado e Santificação

A identidade do crente em Corinto não é definida pela cidade, pela classe social ou pelo grupo intelectual ao qual pertence, mas por sua posição em Cristo: *ἡγιασμένοις ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ*. Esta é uma declaração de identidade ontológica que precede qualquer consideração sociológica ou cultural.



Enriquecimento em Cristo

O agradecimento de Paulo menciona que os coríntios foram enriquecidos em toda palavra e todo conhecimento (1:5). Os dons espirituais na comunidade são evidências da graça de Cristo operante — não ocasiões para orgulho, mas instrumentos para o serviço mútuo e a glorificação de Deus.



Fidelidade de Deus

A confirmação dos crentes até o fim (1:8) e sua chamada à comunhão com o Filho (1:9) revelam que a perseverança é obra divina. A frase *πιστος ὁ Θεος* — "fiel é Deus" — é um dos mais sólidos fundamentos da segurança eterna do crente no Novo Testamento.

Versículos 10–17: O Veneno da Divisão

Exegese do Apelo à Unidade

O imperativo de Paulo em 1:10 é tríplice: falar a mesma coisa (*το αὐτο λεγήτε πάντες*), não haver divisões (*μη ἦ ἐν ὑμῖν σχίσματα*), e ser perfeitamente unidos (*ἥτε δε κατηρητισμένοι*) em um mesmo entendimento e propósito. O verbo *καταρτιζω* é usado na medicina antiga para descrever a reposição de um osso fraturado — imagem vigorosa da restauração da unidade orgânica.

A notícia veio da **casa de Cloé** — provavelmente uma proeminente mulher de negócios com conexões entre Corinto e Éfeso. Sua menção pelo nome sugere que Paulo confia na credibilidade da fonte e que a informação é factual, não especulativa.

A Pergunta Retórica da Cruz

Paulo encerra a seção com três perguntas devastadoras: Cristo está dividido? Paulo foi crucificado? No nome de quem foram batizados? O triplo "não" implícito desmonta toda pretensão de facção. A missão apostólica de Paulo era pregar o evangelho — não formar seguidores pessoais — e o fez com intenção deliberada de não batizar em massa, para que ninguém pudesse reivindicá-lo como fundador de uma seita.

As Facções e Seus Perigos

- "Eu sou de Paulo" — culto à personalidade do fundador apostólico
- "Eu sou de Apolo" — valorização excessiva da eloquência e da filosofia
- "Eu sou de Cefas" — apelo à tradição e autoridade histórica de Jerusalém
- "Eu sou de Cristo" — paradoxalmente, também uma forma de elitismo espiritual sectário

📄 Todo partidarismo, mesmo o que invoca o nome de Cristo, pode ser uma forma de idolatria eclesial quando substitui a centralidade de Cristo crucificado.

Versículos 18–25: A Sabedoria de Deus Revelada na Cruz

μωριά — A Loucura do Evangelho

O *logos tou staurou* — a palavra da cruz — é categorizado como loucura (*μωριά*) pelos que estão no caminho da perdição. Esta classificação é culturalmente compreensível: na mentalidade greco-romana, um crucificado era maldito, não glorificado. Proclamar um crucificado como Senhor e Salvador era epistemologicamente inaceitável para a elite intelectual de Corinto.

δύναμις — O Poder de Deus

Para os que são salvos (*σωζομένοις*) — presente participial indicando processo contínuo — a mesma mensagem é *δύναμις Θεοῦ*, poder de Deus. A diferença não está na mensagem em si, mas na resposta da fé, que é ela mesma dom divino. A citação de Is 29:14 demonstra que a confusão da sabedoria humana é parte do plano soberano de Deus.

Σκάνδαλον — Cristo Crucificado

Para os judeus, a cruz era *σκάνδαλον* — tropeço — pois contradiz a expectativa messiânica de poder político. Para os gregos, era *μωριά* — loucura. Mas para os chamados — judeus e gregos — Cristo crucificado é *Θεοῦ δύναμιν και Θεοῦ σοφίαν*: poder de Deus e sabedoria de Deus. O que é fraqueza de Deus é mais forte que os homens (1:25).

Versículos 26–31: A Glória Pertence Somente a Deus

A Eleição Invertida

Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios; as coisas fracas para envergonhar as fortes; as coisas desprezíveis e que não são para destruir as que são.

O triple *ἵνα* ("para que") dos versículos 27–29 revela o propósito divino: **que nenhuma carne se glorie diante de Deus**. A eleição dos humildes não é acidente sociológico, mas estratégia teológica de Deus para guardar Sua glória exclusiva.

Cristo: Tudo em Tudo

O versículo 30 é o ápice soteriológico da seção: *"Mas, por Ele estais em Cristo Jesus"*. O indicativo *ἐξ αὐτοῦ* — "por Ele" (referindo-se ao Pai) — sublinha que até mesmo a união com Cristo é dádiva soberana de Deus. Cristo tornou-se (*ἐγενήθη*) para nós:

Sabedoria

Nova epistemologia em Deus

Justiça

Status forense diante do Pai

Santificação

Processo de transformação moral

Redenção

Libertação escatológica plena

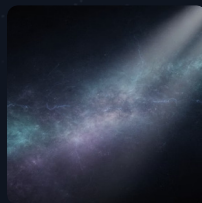
A conclusão é inescapável: **"aquele que se gloria, glorie-se no Senhor"** (citação de Jr 9:24). Esta é a única doxologia legítima do crente.

Capítulo 2: A Verdadeira Sabedoria Espiritual



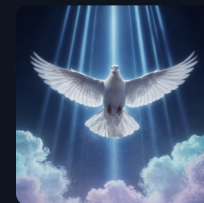
O Método Apostólico: Poder sem Eloquência

A recusa de Paulo em usar *ὑπεροχὴν λόγου ἢ σοφίας* — excelência de palavra ou sabedoria (2:1) — não é anti-intelectualismo, mas uma opção teológica radical. A eficácia do evangelho não pode depender da habilidade do pregador sem se tornar outra coisa que não evangelho. O poder do Espírito Santo é o único agente que pode transformar o coração humano.



A Sabedoria Oculta nos Séculos

Paulo distingue entre a sabedoria deste século (*αἰῶν*) — que passa — e a sabedoria de Deus *ἐν μυστηρίῳ*, predestinada antes dos séculos para a nossa glória (2:7). Os governantes deste século, ao crucificarem o Senhor da glória, revelaram não apenas sua perversidade moral, mas sua cegueira epistemológica fundamental.



A Obra Reveladora do Espírito Santo

O Espírito Santo é o agente hermenêutico da revelação divina: Ele *"sonda todas as coisas, até as profundezas de Deus"* (2:10). O crente que tem o Espírito de Deus possui a *νοῦς Χριστοῦ* — a mente de Cristo — capacidade única de avaliar todas as coisas segundo a perspectiva divina, sem ser avaliado por nenhum critério puramente humano.

Capítulo 3: A Igreja como Obra em Progresso

Maturidade Espiritual e Sua Ausência

A carnalidade dos coríntios não é apenas uma falha moral individual, mas um fracasso eclesial coletivo. A incapacidade de ingerir alimento sólido (*βρῦμα*) indica estagnação no desenvolvimento espiritual — uma condição trágica para pessoas que já deveriam ter crescido. O critério de maturidade para Paulo não é o nível de dons espirituais, mas a capacidade de viver e conviver segundo a lei do amor em Cristo.

O Perigo Permanente do Partidarismo

Quando a inveja (*ζήλος*) e a contenda (*ἔρις*) governam uma comunidade, ela age segundo o princípio da velha criação, não da nova. Declarar-se de um líder ou outro é um sintoma de imaturidade espiritual que revela que a identidade do crente ainda está ancorada em relações humanas, e não em Cristo. A Igreja do século XXI enfrenta exatamente o mesmo perigo em outras formas.



**OURO, PRATA,
PEDRAS PRECIOSAS**
(Palavra de Deus, Espírito, Cristo)
RESISTEM AO FOGO



MADEIRA, FENO, PALHA
(tradições, programas, aprovação)
SÃO DESTRUÍDOS PELO FOGO

O julgamento escatológico descrito em 3:10-15 não é sobre a salvação da alma, mas sobre a **qualidade do ministério** e da vida edificada sobre Cristo. O fogo prova, não pune — mas o resultado pode ser a perda de recompensa, mesmo que o construtor seja salvo *"como que pelo fogo"* (3:15).

Capítulo 4: A Responsabilidade dos Líderes e Crentes

Mordomia Fiel como Vocação Cristã

A imagem do *οἰκονομῶς* — mordomo ou administrador — em 4:1–2 é rica em seu contexto social. No mundo romano, o mordomo era um escravo de confiança que gerenciava a propriedade do senhor em seu nome. Os apóstolos são mordomos dos *μυστήρια Θεοῦ* — mistérios de Deus — responsáveis não perante a assembleia humana, mas perante o Senhor que os encarregou. O único critério avaliativo é a fidelidade (*πιστός*).

Esta teologia da mordomia tem implicações pastorais profundas: o ministro cristão não serve à opinião pública, às métricas de crescimento ou à aprovação de conselho. Sua prestação de contas é vertical — ao Senhor — o que liberta para um serviço autêntico e destemido.

O Julgamento do Senhor e a Humildade

A recusa de Paulo em auto-julgar-se (4:3–4) não é arrogância, mas confiança teológica no julgamento soberano de Deus. A consciência limpa é necessária, mas não suficiente: somente o Senhor conhece os motivos ocultos do coração.

A ironia apostólica de 4:8–13 é devastadora: os coríntios já reinam como reis enquanto os apóstolos são tratados como lixo do mundo. Paulo inverte os valores coríntios: o sofrimento apostólico não é sinal de abandono divino, mas de autenticidade evangélica.

A exortação final é de amor paternal: "**sede meus imitadores**" (*μιμηταί μου γίνεσθε*, 4:16) — um apelo à reprodução do caráter de Cristo visível no apóstolo.

Conclusão: Vivendo a Sabedoria Cristocêntrica



Unidade em Cristo

A unidade eclesial não nasce de acordo humano, programa institucional ou mínimo denominacional, mas da centralidade compartilhada de Jesus Cristo. Quando Cristo é verdadeiramente o centro, as facções perdem sua razão de ser. A resposta de Paulo às divisões de Corinto permanece como o único caminho sustentável para a unidade da Igreja.



Poder na Cruz

Abraçar o escândalo da cruz é abraçar o método de Deus. A Igreja que se envergonha da pregação cristocêntrica e substitui o poder do Espírito por estratégias de comunicação e entretenimento perde sua razão de existir. O *logos tou staurou* é sempre poder de Deus para os que creem.



Edificação Mútua Sobre Cristo

Cada crente, cada líder e cada comunidade é responsável pelos materiais com os quais edifica sobre o único fundamento: Jesus Cristo. O fogo revelará a qualidade do que foi construído. Que possamos, à luz desta passagem, edificar com fidelidade, humildade e total dependência do Senhor — para que, no dia de Cristo, reste algo que dure para a eternidade.

Assinatura do Autor

"E assim, quer comais, quer bebais, ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus."
— 1 Coríntios 10:31 (KJA)

Sobre o Autor

Este comentário exegético foi elaborado com o compromisso de honrar a Palavra de Deus com rigor acadêmico e devoção cristocêntrica. A análise versículo a versículo de 1 Coríntios 1–4 visa equipar pastores, líderes, estudantes de teologia e leigos comprometidos com uma compreensão profunda das Escrituras, sempre tendo Cristo como centro, fonte e fim de toda interpretação bíblica.

Que estas reflexões sirvam para edificar a Igreja de Deus, promover a unidade no Espírito e exaltar o único nome digno de toda honra e glória — o nome de Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador.

Elaborado por

Jônatas Silva da Cruz

Teólogo

Soli Deo Gloria

TEOLOGIA BÍBLICA

EXEGESE DO NT